

BR-174

Obras devem acabar em dezembro

O governo brasileiro assina no próximo dia 15 de março, em Caracas, com a Corporação Andina Financeira (CAF), o acordo financeiro que autoriza o empréstimo de US\$ 150 milhões para a pavimentação da BR-174. O último procedimento técnico para a liberação dos recursos, que devem ser liberados no final de março, foi cumprido nesta quarta-feira, quando técnicos do Ministério dos Transportes e do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) inspecionaram a BR-174, do quilômetro zero, em Manaus, ao marco BV-8, na fronteira do Brasil com a Venezuela.

"A CAF não liberaria os recursos pretendidos se não soubesse qual a verdadeira situação da rodovia", explica o diretor geral do DNER, Maurício Hasenclever, destacando que as informações seguras obtidas com a visita vão possibilitar a retomada das obras iniciadas pelo governador Amazonino Mendes, no lado do Amazonas.

A intenção do Ministério dos

Transportes é começar imediatamente os trabalhos de pavimentação da BR-174, a partir do estado de Roraima, e chegar ao marco BV-8 até dezembro deste ano. De acordo com o presidente da Companhia de Desenvolvimento do Amazonas (Cima), Gilberto Jucá, que acompanhou os técnicos do Ministério dos Transportes e do DNER, com a liberação do financiamento junto à CAF o governo do Amazonas vai ser ressarcido pela União em R\$ 30 milhões.

A execução das obras levou o governo amazonense a desembolsar R\$ 55 milhões. Desse total R\$ 40 milhões foram aplicados na recuperação e pavimentação de aproximadamente 245 quilômetros da rodovia; e os outros R\$ 15 milhões na construção de oito pontes.

Rodovia estratégica — Embora a BR-174 faça parte do "Programa Brasil em Ação", do presidente Fernando Henrique Cardoso, a iniciativa de pavimentar a rodovia partiu do governador Amazonino Mendes.

Por considerar a pavimentação da rodovia estratégica para integrar o Brasil e, particularmente, a Amazônia com os países andinos, principalmente com a Venezuela, e abrir caminhos para o Mar do Caribe, o governador resolveu iniciar a obra com recursos do Estado.

Hoje o único trecho que ainda não foi totalmente pavimentado no lado do Amazonas encontra-se na reserva indígena Waimiri/Atroari. Os trabalhos nos cerca de 45 quilômetros que cortam a reserva foram interrompidos porque a comunidade indígena ficou preocupada com o monitoramento da área e solicitou o pagamento de uma espécie de indenização aos governos federal e estadual.

O impasse só foi resolvido porque o próprio governador Amazonino Mendes resolveu assumir o problema e pagou a indenização cobrada. Agora as obras foram retomadas e devem ser concluídas até o final do primeiro semestre deste ano.

Fotos: Israel Pereira



Pontes quebradas: prejuízos para caminhoneiros



Caminhão vira no Km 360: atoleiros na estrada

Problemas maiores estão na reserva

Enquanto a BR-174 não é asfaltada, caminhoneiros enfrentam atoleiros e prejuízos. Segundo o proprietário da Transportadora Boas Novas, Israel Pereira Vargas, que voltou da estrada esta semana depois de passar quatro dias num atoleiro no quilômetro 360, há cinco pontes quebradas no trecho da estrada que fica no estado de Roraima.

"Não tem adiantado muito as ações do 6º BEC, porque é comum ver caminhão atolado", disse o empresário, lembrando ter contado três caminhões virados no percurso que faz até Santa Helena. "A estrada está muito ruim", afirma. Israel passou quatro dias no percurso que em condições normais duraria um dia e meio. Sua carreta saiu do atoleiro puxada por quatro outros caminhões. "A solidariedade faz com que um ajude o outro", explica.

Com as chuvas deste período, os piores trechos são os da Reserva waimiri-atroari e no quilômetro 360, onde há um atoleiro grande. Os soldados do BEC trabalham com limitação de óleo e justificam tudo com a grande quantidade de chuva que tem caído.

Israel diz que por conta desta situação na BR-174, forma-se uma cadeia de ações como a de um restaurante que vende marmitas para os caminhoneiros desprevenidos.